

SÃO PEDRO SUL QUER ATRAIR MAIS INDÚSTRIAS PARA JUNTO À A24

PAÍS **€**CONÓMICO

Nº 193 › Mensal › Novembro 2018 › 2,20€ (IVA incluído)

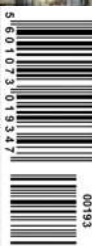


Pedro Mouro

Vice-Presidente da Câmara
Municipal de São Pedro do Sul

2017 foi ano de ouro para as exportações portuguesas

O ranking das 500 Maiores Empresas Exportadoras em Portugal apresenta um quadro generalizado de crescimento das exportações das empresas do nosso país no decorrer do ano passado, com o turismo e a metalomecânica a liderarem o fluxo de exportações de serviços e de bens, consolidando os mercados externos e ganhos de quota no comércio internacional.



António Isidoro, Presidente do Conselho de Administração da Avicasal e da Soje de Portugal

Vamos reforçar os investimentos em São Pedro do Sul

A Avicasal é a maior empresa privada de São Pedro do Sul, tendo atingido em 2017 um volume de negócios de 50.101 milhões de euros, e um conjunto de colaboradores que já vai em cerca de 260. António Isidoro, Presidente do Conselho de Administração da Soja de Portugal e da Avicasal, que nesta entrevista à **PAÍS ECONÓMICO** esteve acompanhado por Manuel Silva, administrador da Avicasal, adianta que nos próximos três anos os investimentos da Avicasal em São Pedro do Sul atingirão os 4,5 milhões de euros, a que acrescerão mais dois milhões de euros de investimentos na modernização da Granja Avícola São Tiago e na Sociedade Avícola do Freixo. Acrescerão mais cerca de 20 postos de trabalho. Com uma história de 44 anos de presença no concelho, o líder da empresa sublinha o produtivo envolvimento e identificação da empresa com o desenvolvimento económico e social do concelho de São Pedro do Sul. «Como acreditamos neste projecto e na capacidade de progredirmos e acrescentarmos valor económico neste território vamos investir e desenvolver a Avicasal e a restantes empresas neste concelho, região terá também uma importância muito grande num nova empresa de logística que implementaremos no próximo ano e que servirá a estratégia de expansão e desenvolvimento de todo o grupo», destaca António Isidoro.

TEXTO ▶ JORGE ALEGRIA | **FOTOGRAFIA** ▶ ROCHA REIS e CEDIDAS PELA AVICASAL

O Grupo Soja de Portugal possui três empresas no concelho de São Pedro do Sul, entre as quais a Avicasal, que é a maior empresa deste concelho e que em 2017 facturou mais de 50 milhões de euros. Qual é o universo empresarial do grupo em São Pedro do Sul?

Como bem referiu, a nossa principal empresa é a Avicasal, que conta com uma presença de 44 anos em território do desenvolvimento

perchivamente, a Granja Avícola São Tiago e a Sociedade Avícola do Freixo, estas duas últimas dedicadas à produção própria de frangos, sendo de salientar que, entretanto, cerca de 90% da produção de frangos que abatemos na Avicasal são provenientes do sistema de integração, ou seja, do conjunto de parceiros criadores de frangos em número de cerca de 150, e que são constituídos por médias, pequenas e micro empresas ou até por pessoas a nível individual. De referir que do sistema de integração recebemos tanto os frangos, frangos do campo como peritís.

Esses parceiros da Avicasal situam-se todos no concelho de São Pedro do Sul?

Não apenas a Avicasal, mas também as duas outras empresas produtoras de frangos que temos no concelho.

No que respeita à Avicasal, vamos investir nos próximos dois anos para conseguir incrementar a capacidade produtiva de abate, de desmanche e refrigeração e congelação de produtos. No que respeita à capacidade de abate vamos passar do nível dos actuais 7,500 frangos por hora para 10,500 frangos por hora, isto é, vamos aumentar em 40% essa capacidade da empresa. Este investimento será realizado num período entre 24 a 36 meses, e implicará um investimento de 4,5 milhões de euros.

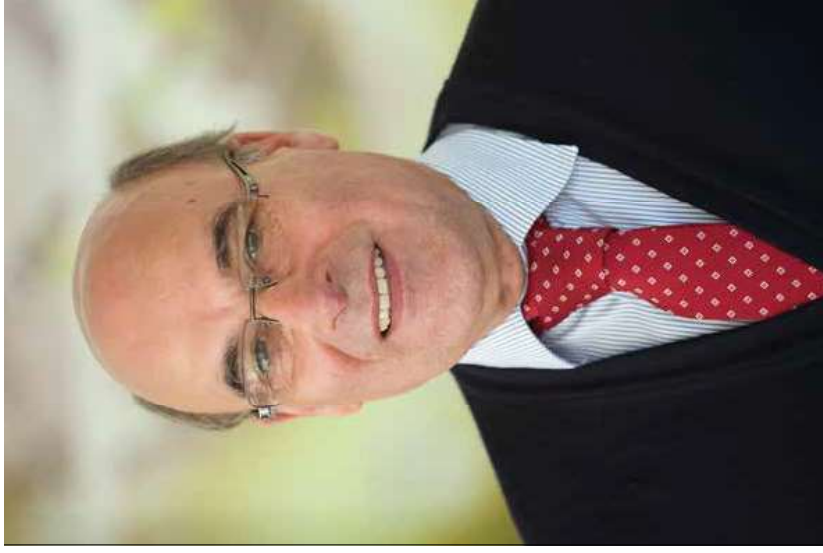
Por outro lado, investiremos igualmente em obras de reconversão e modernização da Granja Avícola São Tiago e da Sociedade Avícola do Freixo, com ganhos ao nível das condições de funcionamento zootécnicos, num investimento global da ordem dos dois milhões de euros.

Os novos investimentos para aumentar a capacidade produtiva implicarão também um reforço do número de colaboradores da empresa?

Obviamente que sim. No projecto que apresentámos estão previstos 18 colaboradores, mas só a actividade realizada e a consequente resposta do mercado, é que poderemos afirmar que ficaremos



António Isidoro - Presidente da Avicasal



Manuel Silva, administrador da Avicasal

apenas por esse número de novos colaboradores, ou teremos de recrutar um número eventualmente superior.

O que lhe posso assegurar é que já estamos a recrutar essas pessoas, embora só venhamos a necessitar delas daqui a cerca de um ano. Mas, mesmo assim, estamos a fazer o recrutamento, e daqui a três meses entrarão num processo de formação durante nove meses, para depois, dentro de cerca de um ano entrarem na Avicasal.

Muitas empresas ao longo de todo o país, e também aqui na região referem muitas vezes a dificuldade em recrutarem novos trabalhadores, sobretudo qualificados, mas por vezes até mesmo indiferenciados. A Avicasal tem-se confrontado com essa dificuldade em São Pedro do Sul?

A Avicasal, e penso que isso não será um exclusivo da nossa empresa, tem encontrado realmente dificuldades em contratar novos colaboradores. Entendemos essa circunstância essencialmente relacionada com a actual fase de crescimento da economia portuguesa, pois com a taxa oficial de desemprego nos 6,7%, configura uma situação de praticamente pleno emprego. Por isso a dificuldade em encontrar novos colaboradores. Nós até temos inovado bastante na forma como temos comunicado essa necessidade de contratar pessoas, e têm-lo feito junto de vários das igrejas,



rigidez dentro da empresa?

A segurança alimentar é um valor fundamental e de primordial importância para a Avicasal. As empresas do nosso sector, e a Avicasal de igual forma, têm de cumprir uma série de regras comunitárias muito apertadas e exigentes, a que acrescem regras impostas pelas várias certificações que temos de implementar, sem o cumprimento das quais não conseguiríamos dar resposta a vários cadernos de encargos impostos por muitos dos nossos clientes. E, neste mundo em que vivemos, são os clientes que ditam as regras.

A Avicasal está naturalmente certificada com a ISO 22000 que respeita à segurança alimentar, bem como detemos a IFS Food (International Featured Standards), uma norma de elevado grau de exigência em segurança alimentar. A Avicasal e toda a sua estrutura em São Pedro do Sul está preparada para assegurar os mais elevados padrões de qualidade e segurança alimentar.

Por isso, dispomos de uma equipa técnica de apoio aos nossos parceiros do sistema integrado, composta por cinco engenheiros zootécnicos e um médico veterinário.

Por outro lado, destaco igualmente que nas próprias instalações industriais da Avicasal dispomos de engenheiros de qualidade e engenheiros de produção, que acompanham as operações em permanência.

Destaco, ainda, que os nossos cerca de 200 colaboradores que estão alocados às operações industriais passam igualmente por pe-



em cafés, juntas de freguesia e naturalmente também no IEEP. Esperamos encontrar as pessoas necessárias e por isso renovo o convite para que vejam na Avicasal um projecto com presente e com futuro, pois estamos em São Pedro do Sul há 44 anos, sempre a crescer, e vamos investir para continuarmos a crescer. É esse o nosso compromisso e a confiança que transmitimos à sociedade e ao mercado local, regional e ao país.

Cumprimos normas muito exigentes de segurança alimentar e de qualidade

A actividade desenvolvida pela Avicasal é muito exigente, com regras a vários níveis muito apertadas. A formação é uma prio-



riódos de formação, tendo a segurança alimentar como elemento central, e a quem é transmitida que esta não é somente um problema que diga respeito à administração, mas é transversal e que respeita a toda a estrutura da empresa, pois todos trabalhamos para servir os nossos clientes com os mais elevados padrões de qualidade e segurança.

Em 2022 queremos exportar 40% da produção

Para onde se dirige a produção da Avicasal no nosso país?

Por cortesia e respeito não gostaria de individualizar nenhum cliente, mas posso adiantar que a nossa produção é enviada para mais de 500 clientes em Portugal, com uma capilaridade muito grande que vai de norte a sul do país, além de se estender a Galiza (Espanha), bem como à zona raia espanhola que vai até Salamanca. Não é fácil entrar no mercado espanhol globalmente considerado, mas conseguimos fazer nas designadas zonas de fronteira.

Para muitas empresas do sector agraalimantar, o chamado "mercado da saudade", em países como a França, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, entre outros possuem um interesse crescente. Esse espaço no centro da Europa possui alguma importância para a Avicasal?

Possui uma importância crescente. A Avicasal produz um produto fresco e que deverá ser consumido nesse estado num máximo de cinco dias. Nós conseguimos colocar o produto nesses mercados em cerca de 24 horas, de onde temos felizmente um crescente reconhecimento das comunidades de origem portuguesa nesses países, que reconhecem e valorizam os produtos exportados para esses mercados pela Avicasal.

No âmbito mais alargado ao grupo Soja de Portugal, referiu em entrevista recente no objetivo de atingir em 2022 uma quota

de exportação sobre a facturação do grupo na ordem dos 40%. Qual é o percentual actual que o grupo exporta?

No último ano atingimos uma quota de 25% nas exportações face ao volume de negócios do grupo, que atingiu os 158 milhões de euros. Se me permite, recordo que em 2012, ano em que o país atingiu uma profunda crise económica e social, o nosso grupo exportava apenas cerca de 8 a 9%, fundamentalmente para Espanha, Grécia e Chipre. Contando com Portugal, eram quatro países intervenionados pela União Europeia.

Então, a administração do grupo delineou uma estratégia de aposta muito forte nos mercados externos, necessariamente mais diversificados do que apenas os que referiu anteriormente. Essa estratégia tem sido seguida com inegável sucesso, no ano passado já atingimos os 25% e confirmo que no ano 2022 pretendemos atingir os 40% de exportações sobre o total facturado pelo grupo Soja de Portugal.

Atualmente, exportamos para países como os EUA, Espanha, França, Itália, Grécia, Albânia, Polónia, Turquia, Arménia e Chipre. O grupo Soja de Portugal possui actualmente cerca de 3270 clientes espalhados pelo mundo, e são apenas contabilizados aqueles que anualmente nos fazem no mínimo três compras. Se incluíssemos todos, o número seria certamente superior.

O mercado em Portugal já é muito maduro, as matagens de crescimento são bastante reduzidas, por isso, para garantir um crescimento sólido e sustentável temos de seguir o caminho de exportar cada vez mais.

Não é um caminho fácil, exige muito trabalho, competência, eficiência e um planeamento estratégico consistente. A Soja de Portugal e dentro do grupo a Avicasal possuem essas capacidades para sermos cada vez mais um player cada vez mais importante a nível nacional e europeu. ◀